



CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA DO RESERVATÓRIO CHAPÉU D'UVAS, JUIZ DE FORA, MG

Emanuelle Oliveira Gianini¹, Patrícia Fernanda dos Santos de Loureiro Nunes¹, Manoela dos Santos Moreira^{1,2}, Maria Clara Baldow Almeida¹, Fábio Roland Ferreira da Silva¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

² Laboratório de Ecologia do Plâncton (LABEP), Departamento de zoologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

E-mail: emanuelle.gianini@estudante.ufjf.br

O reservatório Chapéu D'Uvas, responsável por 40% do abastecimento de Juiz de Fora, sofre crescente pressão antrópica pela expansão do uso inadequado do solo com consequente erosão e lixiviação. Este trabalho tem como objetivo representar a primeira caracterização da comunidade zooplancônica do reservatório. Foram coletadas 26 amostras distribuídas entre Início (barragem), Meio e Final (trecho lótico) com rede de plâncton de 58 µm em agosto/2024. As amostras foram preservadas com formol 4% e analisadas em microscópio com câmara de Sedgewick-Rafter. Foi aplicada uma NMDS aos dados com ajuste de variáveis ambientais por envfit e uma Permanova seguida de análise par-a-par. Observou-se aumento progressivo de abundância do Início em direção ao Final. Na região de Início há menor diversidade taxonômica com codominância de *Bosmina hagmanni* e *Keratella americana* (~21 ind.L⁻¹), o que se relaciona a menor clorofila e maior transparência da água e profundidade. A diversidade aumenta gradualmente na região de Meio, onde *B. hagmanni* manteve a dominância (~40 ind.L⁻¹), com aparecimento de Cyclopoida, Calanoida e *Alona gutata*. Neste trecho, NO₂ e P total influenciam a comunidade. Já no trecho Final, é verificado o aumento expressivo da abundância de táxons, com forte dominância de náuplios de copépodos (~65 ind.L⁻¹), além de elevadas densidades de *K. americana* e *B. hagmanni*, o que é explicado pela maior turbidez e maior disponibilidade de clorofila, indicando maior produtividade e complexidade na estrutura trófica. Esse padrão foi confirmado pela ordenação NMDS (stress = 0,17), Permanova (p=0,02) e comparação par a par (início e final: p=0,02; meio e final p=0,01) revelando que foi possível identificar uma separação espacial que é



justificada pelo gradiente ambiental longitudinal de clorofila, nutrientes e transparência ao longo do reservatório.

Palavras-chave: *gradiente longitudinal; zooplâncton; qualidade da água; abundância; Bosmina hagmanni.*

Agradecimento: Este trabalho foi realizado graças ao financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).